

A Política Externa Norte-Americana na Segunda Guerra Mundial

Mariana Azevedo Pernambuco, 5º período

Durante o século XX, os Estados Unidos se tornou a maior potência mundial principalmente durante e após a Segunda Guerra Mundial, ganhando força tanto no âmbito político quanto econômico. Foi durante esse conflito que os norte-americanos decidiram sair do sistema isolacionista para um de grande influencia no sistema internacional, afinal no pós Primeira Guerra Mundial, eles perceberam que o único meio de manter a paz era intervindo.

É notável que com o decorrer do conflito os Estados Unidos tentam ao máximo retardar a sua entrada na guerra e que somente com o auxílio norte-americano foi possível terminá-la. Somente com o fim da Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos se desenvolvem ao seu máximo e se tornam o país mais poderoso e influente do mundo, principalmente porque as maiores potências européias, Inglaterra e França, perderam consideravelmente a sua força durante o conflito.

No período de 1919 a 1939 o mundo ainda não tinha conseguido se restabelecer e ainda sentia as conseqüências da Primeira Guerra Mundial. Os Estados Unidos em específico, que durante a Primeira Guerra Mundial tinha abandonado a sua política isolacionista para intervir na guerra, voltou a se isolar novamente na política principalmente em relação à Europa. Os arranjos pós-guerra não tiveram estabilidade enfraquecendo a economia mundial, que acabou sofrendo a Grande Depressão em 1929, e a política representada pela decadência da paz, na crise da democracia e pela ascensão do fascismo e no nazismo.

Em 1929, os Estados Unidos eram a maior economia industrial, comercial e financeira, e a quebra na Bolsa de Valores de Nova Iorque levou a grandes taxas de desemprego e de inflação, e gerou vários outros problemas de ordem social. Vários países fecharam as suas economias, mas ao contrário do esperado acabaram agravando a crise. A queda da economia americana afetou diretamente o mercado europeu, que se encontrava cada vez mais dependente, e esse seu enfraquecimento foi o que permitiu a ascensão de partidos e movimentos totalitários de direita.

As instituições democráticas que tinham sido criadas no pós-guerra foram culpadas ou pelo menos associadas ao caos que se encontrava o mundo. Surgi assim, os movimentos totalitaristas, que diziam querer voltar a um passado ideal e recuperar a posição mundial que eles tinham perdido, considerando o desencantamento popular, os ressentimentos nacionalistas, a ameaça do comunismo e o Estados frágeis, esses movimentos encontraram o cenário perfeito para se desenvolverem.

A Alemanha conseguiu se recuperar rápido com Hitler, buscando seu espaço e influência de direito na Europa, já que as maiores potências, Estados Unidos, França e Inglaterra, estavam fracas e concentradas na política e economia internas, a Alemanha a partir de 1936 conseguiu avançar posições se fortalecendo, se rearmando e aumentando o seu território. Para assegurar ainda mais essa facilidade, em 1939, a Alemanha assinou com a antiga União Soviética um pacto de não agressão, pois já sabia que entraria em conflito com a Europa.

Em 1933 foi eleito nos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt, que permaneceu no poder até a sua morte em 1945, seu governo foi decisivo para a superação da Grande Depressão e na volta da atuação dos Estados Unidos no cenário mundial. Foi ele quem criou o *New Deal*, que foi um pacto nacional que tinha como objetivo recuperar e reformar a economia norte-americana e ajudar as pessoas que tinham sido prejudicadas pela depressão. Esse pacto incluiu: investimentos maciços em obras públicas, destruição dos estoques dos gêneros agrícolas, controle sobre o preço e a produção e a diminuição da jornada de trabalho na esperança de aumentar a quantidade de empregos.

Em janeiro de 1939 foi feita uma pesquisa de opinião pública nos Estados Unidos perguntando quem eles preferiam que ganhasse se irrompesse uma guerra entre a União Soviética e a Alemanha, 83% foram a favor de uma vitória soviética enquanto 17% foram a favor de uma alemã (Miller, 1989, PP. 238-4). Considerando que os Estados Unidos queriam a todo custo fortalecer as democracias e derrubar o comunismo, esse é um dado interessante, até porque a tirania de Stalin na União Soviética nessa época estava em seu pior estágio.

Durante a Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos e a União Soviética se uniram para lutar contra um inimigo comum que os ameaçava, porém durante a

Guerra Fria os campos ideológicos opostos dos dois entram em confronto, criando uma grande animosidade entre os dois países.

No começo os países viam a Alemanha como um Estado-nação com razão para se sentir descontente, em grande parte por suas perdas no pós Primeira Guerra Mundial, e como um Estado cuja política e ambições eram determinadas por sua ideologia. Neste momento os países faziam acordo ou oposição, contrabalanceavam ou combatiam a Alemanha dependendo dos interesses políticos do seu Estado. Eventualmente as estratégias de guerra de Hitler acabaram virando os países contra a Alemanha, inclusive os Estados Unidos.

Assim como na Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos tentou retardar ao máximo a sua entrada na guerra, tentando se manter neutro. Mesmo que desde 1939 a guerra já apresentasse indícios de que fosse mais do que uma série de disputas européias e de que seria extremamente prejudicial aos Estados Unidos que a Europa fosse dominada pela Alemanha, o congresso e o povo norte-americano mantiveram o sentimento de isolacionismo, receando entrar no conflito.

Com a Segunda Guerra Mundial surgiu a possibilidade de uma hegemonia continental alemã e com a antiga União Soviética poderia surgir também no pacífico uma esfera de liderança hostil aos interesses norte-americanos. Ou seja, a guerra estava levando ao surgimento de duas grandes lideranças regionais que atrapalharia os objetivos dos Estados Unidos e que tinham uma organização social, econômica e política diferente da americana.

Em Janeiro de 1941, Roosevelt faz o discurso das “quatro liberdades”, onde ele diz que a segurança norte-americana nunca tinha sido tão ameaçada, já que a queda de nações democráticas poderia significar a queda de sua própria democracia. Os Estados Unidos, de acordo com Roosevelt, deveriam organizar seus recursos, seus poderes e colocar suas energias para recuperar e manter o mundo livre e que quando os ditadores fossem fazer guerra contra os americanos, eles não esperariam um ato de guerra da parte deles.

Ele também disse que havia quatro liberdades humanas essenciais, sendo a primeira a liberdade de discurso e expressão, a segunda era a liberdade de venerar a Deus de sua própria maneira em todo o mundo, a terceira seria a liberdade de

entendimentos econômicos que assegurassem para as nações paz e quarta era do medo, que seria a diminuição global de armamentos para que nenhuma nação tivesse condição de agredir um vizinho.

Mesmo com esse discurso, somente em dezembro de 1941, com o ataque dos japoneses a Pearl Harbor, é que os norte-americanos resolveram entrar no conflito. Esse ataque provou que os Estados Unidos não seriam poupados em uma guerra de escala mundial e forneceu a justificativa para o povo de um envolvimento mais direto na guerra. Até então os norte-americanos tinham se limitado a fazer empréstimo e fornecer armas e outros suprimentos às forças aliadas, principalmente à Grã-Bretanha depois da queda de Paris.

O ataque a Pearl Harbor foi gerado porque o Japão passou a dominar o Sudeste Asiático, o que foi considerado intolerável pelos Estados Unidos, por isso eles passaram a aplicar severa pressão econômica no Japão que tinha o comércio e o abastecimento dependentes das comunicações marítimas. Foi o ataque a Pearl Harbor que tornou a guerra mundial.

A intervenção dos Estados Unidos também foi acompanhada pela da antiga União Soviética, que depois do rompimento do pacto entre Stalin e Hitler, se tornara mais uma inimiga alemã. Embora enfraquecida pela ofensiva alemã, a URSS foi capaz de derrotá-la e de estender seu poder sobre a Europa Oriental conquistando áreas que consideravam zonas de influência natural. A intervenção soviética foi decisiva para garantir a vitória aliada.

Os Estados Unidos, porém preferiram dar mais importância a sua frente de batalhas com a Alemanha, já que ela era um perigo muito mais sério e muito mais global do que o Japão, por isso deslocaram muito mais recursos contra a Alemanha. Mesmo assim foram necessários três anos para derrotar a Alemanha enquanto derrotaram o Japão em três meses. Hitler subestimou a capacidade de ação, o potencial econômico e tecnológico dos Estados Unidos, porque achava que as democracias eram incapazes de agir, e foi principalmente isso que causou a sua derrota.

Durante a Segunda Guerra Mundial maior parte das decisões políticas foram ditadas diretamente pela necessidade militar para manter o equilíbrio de poder. Os

Estados Unidos se envolveram diretamente, tanto na Europa quanto na Ásia. Chegando ao ápice da sua demonstração de força com a explosão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. O objetivo norte-americano era derrotar os inimigos nos dois continentes sem se preocupar com a reestruturação dessas regiões.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os norte-americanos começam a perceber que já não podiam se manter num sistema isolacionista e que não deveriam se manter opostos a qualquer aliança, mas somente às permanentes. Com o tempo eles passam a perceber que para evitar novas guerras seria necessário desenvolver uma política externa bem acabada, diferentemente do seu exemplo no fim da Primeira Guerra Mundial em que eles não participaram dos acordos pós-guerra, acordos esses que acabaram sendo base para a Segunda Guerra Mundial, já que vários países, principalmente a Alemanha, ficaram insatisfeitos.

Nessa nova política externa que os Estados Unidos adotam, eles tinham como objetivo o desenvolvimento das forças armadas, a definição de uma posição estratégica e escolher alianças como a definição de parceiros e objetivos preferenciais. O que significaria no pós-guerra uma participação e influência direta nos arranjos de paz e em agir tanto no âmbito político quanto militar quando necessário, por isso foi necessário definir suas fronteiras estratégicas e direcionar recursos para a segurança nacional.

Por mais criticadas que sejam as ações norte-americanas em alguns momentos é claro que os Estados Unidos tiveram grande importância para o cenário internacional durante a Segunda Guerra Mundial e após ela. Nos anos seguintes à guerra era necessária uma Nação forte e incisiva para poder reorganizar aquilo que o conflito entre os países tinha desestabilizado e mesmo depois da guerra fria os Estados Unidos ainda têm um grande poder e influência.

Um dos piores erros de Hitler foi ter subjugado os Estados Unidos, ele não os via como uma ameaça por ser uma democracia, que de acordo com ele não tinha poder de ação, a não ser pela Grã-Bretanha, que era a única que ele levava em consideração, e não viu que enquanto a Inglaterra ia perdendo força os americanos se tornavam cada vez mais fortes. Ele ter declarado guerra contra os Estados Unidos após

ter sido esgotado pela União Soviética e deu motivo para Roosevelt atacar, esse foi um ato de loucura, e também o que concluiu a sua derrota.